



Maysa Araújo dos Santos Domingos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE GRÃOS: A importância  
das commodities agrícolas Soja e Milho, em face aos desafios da  
pandemia de Covid-19**

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Yasmin Gomes Casagrande

Naviraí-MS

2023



Maysa Araújo dos Santos Domingos

## RESUMO

O comércio internacional, caracterizado como uma complexa integração econômica entre países, principalmente após o advento da globalização, é hoje, uma das principais atividades mercantis no cenário global. Dentro desse espectro, ganha importância o agronegócio, um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira, por sua elevada capacidade de produção de grãos (soja e milho). Uma vez inserido no comércio internacional, o Brasil tornou-se mais sensível às crises econômicas mundiais, como a pandemia do coronavírus (COVID-19). Nesse cenário, a presente pesquisa teve por objetivo analisar os efeitos da pandemia no comércio internacional, com foco no agronegócio brasileiro, sobretudo quanto às relações de importação e exportação de soja e milho. Foram utilizados os dados quantitativos das exportações e importações no período de 2012 a 2022, colhidos na plataforma oficial do Governo Brasileiro. Os resultados deste estudo revelaram a importância do agronegócio para a estabilidade da economia brasileira, demonstrando a grande resiliência do setor agrícola frente à crise sanitária. Por fim, é certo que as implicações dos resultados obtidos se mostraram relevantes, sobretudo para profissionais e empresas do setor agroindustrial que, podem se beneficiar da compreensão dos padrões encontrados para a tomada de decisões estratégicas em termos de produção, demanda e ganhos econômicos.

**Palavras-chave:** Comércio internacional; Agronegócio, Soja; Milho; Pandemia;

## 1 INTRODUÇÃO

O comércio internacional, como uma das principais atividades econômicas no cenário global, para além da geração de riquezas e desenvolvimento econômico, tem a nobre e relevante missão, de suprir as mais variadas demandas industriais por matérias-primas e, por via de consequência, a contínua e crescente demanda mundial por alimentos.

Nesse contexto, invariavelmente, as commodities agrícolas ganharam proeminência, com destaque aos grãos como a soja e o milho, sobretudo em virtude de sua infinidade de aplicações no setor alimentício, humano e animal, de modo que, o agronegócio é um dos setores que contribui fortemente para a economia brasileira (CEPEA, 2023)

A título de exemplo, países como Estados Unidos, China, Índia e Brasil, passaram a ocupar posição de destaque na cadeia produtiva global de commodities agrícolas, bem assim na comercialização internacional de grãos (ARAGÃO; CONTINI, 2022). Nesta linha, Castro (2019) já salientava que o agronegócio representava uma importante parcela do Produto Interno Bruto (PIB), com participação média de 24%, do ano de 1996 a 2018.

A partir do final do ano de 2019, o comércio internacional enfrentou relevantes desafios em decorrência dos deletérios efeitos da pandemia de Covid-19<sup>1</sup>, sobretudo diante das restrições de circulação impostas por todos os países aos seus cidadãos, em especial aos imigrantes. Nesse sentido, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como pandemia, caracterizando-a como uma doença infecciosa que ameaça as pessoas mundialmente (MARCELINO; SVERZUTI; TRIZOLIO, 2020).

Com efeito, assim como o restante do mundo, o Brasil também enfrentou inúmeros desafios, e boa parte das medidas adotadas para a tentativa de contenção da disseminação do Coronavírus, sobretudo as restritivas, tiveram como efeito colateral, a imposição de inúmeras dificuldades a toda cadeia produtiva de alimentos. Para conter a sobrecarga dos sistemas de saúde e desacelerar a propagação da COVID-19, muitos países têm adotado restrições que vão desde o fechamento de escolas e empresas até a implementação de quarentenas em todo o território (SZWARCOWALD et al, 2020).

No entanto, em um curto espaço de tempo e ainda durante a pandemia, as relações de exportação de alimentos e matérias-primas brasileiras, especialmente quanto ao comércio internacional de grãos, aumentaram significativamente (COSTA, 2020), demonstrando o grau

---

<sup>1</sup> Oriundo do inglês *Coronavirus Disease* e 19 em referência ao ano em que foram notificados os primeiros casos.



de resiliência do agronegócio brasileiro frente ao cenário de calamidade pública e a recessão econômica global (KRETER, SOUZA, 2020).

Assim, diante desses relevantes e interessantes acontecimentos, o objetivo deste trabalho é analisar os efeitos da pandemia da COVID-19 no comércio internacional, com foco especial no agronegócio brasileiro, sobretudo quanto às relações de importação e exportação de soja e milho, a partir do ano de 2012 até o ano de 2022, perpassando pelo período pandêmico, para compreender os desafios dessas relações durante o período.

A partir dos dados colhidos, com foco especial nos períodos: pré-pandemia e pós-pandemia, foi possível compreender o papel, a importância e o grau de contribuição do setor agrícola brasileiro para a balança comercial e economia do país.

## **2 COMÉRCIO INTERNACIONAL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

O comércio, como atividade econômica e social, remete aos primórdios da civilização, onde era desenvolvida por meio da troca de mercadorias entre povos e comunidades vizinhas, denominada por estudiosos e historiadores, como escambo. A título de exemplo, durante o Brasil pré e colonial, o escambo desempenhou grande papel no desenvolvimento econômico e influenciou de maneira visível as relações sociais, étnicas, econômicas e políticas daquela sociedade (MOURA, p. 148, 2004).

Com o passar do tempo, o comércio de produtos, se consolidou como uma atividade economicamente constituída e relevante para o desenvolvimento dos povos e como consequência natural, se expandiu globalmente, sobretudo porque, quando um país/nação não é capaz de produzir, na escala adequada à necessidade de sua população, determinado produto, a alternativa encontrada, foi sua aquisição por meio de outro país/nação que o produz em abundância, pressupondo que, este último, além de abastecer seu mercado interno, possui a capacidade de exportar (CASSAR, p. 52, 2018).

Nesse sentido, países detentores de portos naturais, bem como de uma cultura marítima, como a Holanda, por exemplo, passaram a ocupar lugar de destaque no comércio internacional, mudando o rumo das negociações e tratados comerciais por meio de associações de mercadores marítimos, dando origem a chamada Companhia das Índias Orientais (LABATUT, p. 10, 1990).

Com efeito, o Comércio Internacional obteve avanços significativos com o tráfego transoceânico de grandes embarcações, sobretudo após a criação de “atalhos” marítimos, como o canal de Suez e o do Panamá, o que importou na redução de custos e aumento da eficiência da coleta, transporte e entrega de mercadorias entre os países (LABATUT, p. 10, 1990).

E mais, ainda no século XIX, surgem as indústrias automobilísticas e a produção em linha de montagem de Henry Ford, tornando as fábricas ainda mais eficientes e produtivas, onde o ferro, o carvão e a energia a vapor, deu lugar ao aço, a eletricidade e ao petróleo, marco que se convencionou denominar a Segunda Revolução Industrial (MAIA, p. 66, 1999), a qual se expandiu para além da Inglaterra, mas para outros países como os Estados Unidos, França, Rússia Japão e Alemanha.

Avançando, após o término da Segunda Guerra Mundial, visando a reconstrução econômica dos países afetados, bem assim, da ordem internacional econômica, surgem os conceitos de livre comércio, não discriminação, reciprocidade e a partir disso, promove-se a Conferência de Bretton Woods, em 1944, cujo intuito tratava da criação de um ambiente de maior cooperação na esfera do comércio internacional, ocasião em que foram aprovados os acordos que instituíram o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional - FMI, a fim de facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do Comércio Internacional (BELUZZO, 1992).

Além disso, como mais uma fonte de cooperação política internacional, surge outro novo organismo de cooperação multilateral: as Nações Unidas (ONU), cuja atuação principal se fez presente na área de política e manutenção de paz entre os povos (ROCHMAN, 2023).

Se não bastasse, também é criada a Organização Internacional do Comércio (OMC), que se apresenta hoje como uma organização para o comércio mundial, assim como um foro de negociação multilateral do comércio internacional, que produz normas de alcance global e se dedica a regular as relações de comércio (ROCHMAN, 2007).

Portanto, o comércio internacional, impulsionado pela tecnologia, modernização das técnicas de transporte e pela globalização dos povos, se traduz em uma complexa integração econômica, social e jurídica, cada vez mais intensa entre os Estados por meio do fluxo de bens, serviços, capitais e mão de obra. (GORENDER, 1997)

## **2.1 COMÉRCIO EXTERIOR DE GRÃOS: O BRASIL NO CONTEXTO MUNDIAL**

O comércio internacional, como uma das principais atividades econômicas no cenário global, tem a nobre e relevante missão, de suprir as mais variadas demandas industriais por matérias-primas e, por via de consequência, a contínua e crescente demanda mundial por alimentos.

Nesse sentido, é sabido que os principais produtos comercializados internacionalmente, são os de origem agrícola, conhecidos como commodities (arroz, cevada, milho, soja e trigo) (CAMPEÃO et al., 2019). Dentro desse segmento, poucos são os países com o domínio sobre

o mercado das commodities agrícolas, dentre os quais se destacam: Estados Unidos, China, Índia e Brasil (ARAGÃO; CONTINI, 2022).

Não obstante, em virtude do crescimento populacional e da busca por proteínas alternativas, a demanda por commodities da soja tem aumentado significativamente (BANCO MUNDIAL, 2014) A China ocupa a posição de maior importadora de commodities em escala global, sobretudo após a reformulação do pacote fiscal em 2009 que impulsionou parcerias comerciais e estimulou a demanda por commodities.

De acordo com Pereira (2023), outro país que merece destaque no comércio exterior do agronegócio é os Estados Unidos que, diante de sua relevância, constantemente tem se envolvido em uma “guerra” comercial com a China. Fato que tem beneficiado o Brasil, que tem consolidado sua posição como principal fornecedor de produtos agrícolas e matérias-primas industriais para o mercado chinês (PEREIRA, 2023).

Nesse sentido, dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, apresentados no relatório Análise, revelam que, em 2022, o Brasil produziu cerca de 78,7 milhões de toneladas de soja. Sendo, aproximadamente, 50 milhões de toneladas destinadas ao país asiático (CNA, 2023).

Segundo Kreter (2023), o Brasil encerrou o ano de 2022 com um crescimento de 32% no valor das exportações do agronegócio, iniciando ainda, o ano de 2023, com um novo recorde, registrando o montante de US\$ 10,22 bilhões de dólares em janeiro. O que representa um aumento de aproximadamente 16,4% em comparação com o período homólogo.

E mais, conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2023), em janeiro de 2022, o Brasil exportou cerca de US\$ 19,78 bilhões de dólares em todos os setores, com o agronegócio contribuindo com US\$ 8,78 bilhões, ou seja, aproximadamente 44,39% do total. No mesmo período de 2023, o percentual se manteve, enquanto as exportações totais aumentaram para US\$ 23,03 bilhões de dólares, com o agronegócio contribuindo com US\$ 10,22 bilhões (IPEA, 2023).

No que diz respeito às importações, o relatório revela que, em janeiro de 2022, o Brasil importou cerca de US\$ 19,84 bilhões, sendo que o agronegócio representou US\$ 1,12 bilhão, equivalente a aproximadamente 5,63% do total. Já para o mesmo período de 2023, as importações atingiram US\$ 20,42 bilhões, com o agronegócio contribuindo com US\$ 1,53 bilhão, o que corresponde a cerca de 7,50% (IPEA, 2023).

Assim, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2020) até o ano de 2019, o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 3,81% em relação a 2018, e representou 21,4% do PIB total brasileiro de 2019.

Além destas repercussões positivas no PIB, o agronegócio brasileiro se destacou na geração de divisas para o país. Tendo em vista as vantagens comparativas e competitividade de diversas commodities no comércio exterior, como café, carne bovina, açúcar, e em especial a soja, milho (SOSSA; DUARTE, 2019).

Nesse sentido, o saldo da balança comercial do agronegócio tem sido superavitário de 1997 a 2023, com relevante quantitativo de US\$ 141,7 bilhões no ano de 2022. Importante registrar que, no corrente ano, o saldo já se encontra positivo em US\$ 113,7 bilhões, onde a soja e seus derivados, contribuíram com cerca de US\$ 56,5 bilhões, ou seja, 44,81% desse montante e o milho com cerca de US\$ 8,5 bilhões, ou 6%, conforme dados obtidos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2023).

## **2.2 DESAFIOS DA COVID-19 PARA O COMÉRCIO EXTERIOR DE GRÃOS DO BRASIL**

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu informações sobre os primeiros casos de uma nova doença que se espalharia globalmente, a COVID-19. No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em fevereiro de 2020 (IPEA, 2023). Nessa época, a OMS já havia declarado emergência global e classificado a doença como uma pandemia, ou seja, uma nova doença se disseminando pelo mundo (SCHUELER, 2021).

Uma das diretrizes recomendadas pela OMS para conter a propagação foi a adoção do distanciamento social (OPAS, 2020). De modo que, a partir do início do ano de 2020, a população de nosso país se viu obrigada a adotar esse novo padrão em suas relações sociais.

Devido à persistência e gravidade da doença, diversos setores da economia foram impactados, pois referidas diretrizes, deveras restritivas, foram estendidas para as mais diversas searas da vida em sociedade, afetando principalmente as relações de trabalho e emprego, onde muitos estabelecimentos comerciais foram fechados, vínculos de empregos foram suspensos ou até mesmo encerrados e outros, visando sobreviver, passaram por adaptações tecnológicas, adotando uma nova modalidade/funcionalidade, conhecida como trabalho remoto.

Não obstante, de maneira surpreendente, o agronegócio do Brasil se destacou frente aos demais setores da economia do nosso país. Apesar da crise econômica, em grande parte, resultante do fechamento de várias empresas, indústrias etc., as exportações brasileiras mantiveram-se positivas mesmo diante desse cenário caótico (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Nesse sentido, segundo Kreter e Souza Júnior (2020), mesmo diante da crise econômica e da recessão, após uma análise independente sobre o possível impacto da pandemia Covid-19 no setor do agronegócio. Verificou-se que as empresas agrícolas e o agronegócio do Brasil apresentaram crescimento na produção total e no Produto Interno Bruto (PIB) setorial.

Com efeito, o PIB do agronegócio brasileiro, medido pelo CEPEA em colaboração com a CNA, registrou um crescimento de 8,36% em 2021. Com destaque para sua contribuição de 27,4% para o PIB total do país, o maior desde 2004 (BARROS, 2022).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, é o estudo dos caminhos a serem trilhados dentro da pesquisa, para se construir ciência. Etimologicamente, significa: estudo dos caminhos.

A presente pesquisa é apoiada em referenciais bibliográficos, documentais e eletrônicos, enquanto os dados são obtidos a partir de fontes escritas, ou seja, documentos contemporâneos ou retrospectivos, livros, artigos científicos, dados censitários, onde será utilizada uma abordagem mista.

A pesquisa se caracteriza como quantitativa, envolve coleta, análise e interpretação dos dados quantitativos (abertos). Os dados são integrados, e utilizados para construção, ou incorporação de dados para uma estrutura maior (CRESWELL, CRESWELL, 2021). A coleta de dados se dá por meio de fontes estatísticas de órgãos como: IBGE, Comexstat, Embrapa, dentre outros, considerados dados primários (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória e explicativa. Exploratória, pois visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito (FIGUEIREDO, 2007, p. 91).

Explicativa porque tem a finalidade de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão dos fatos. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, visto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado (FIGUEIREDO, 2007, p. 93).

Pesquisas com abordagens de métodos qualitativos utilizam dados baseados em textos e imagens. É necessário por parte do leitor uma educação quanto a intenção da pesquisa, refletindo quanto ao papel do pesquisador durante a elaboração do estudo. Dessa forma, a



pesquisa qualitativa se dá por meio da extração de informações de fonte de dados em constante evolução, utilizando de protocolos e procedimentos específicos para registros dos dados (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p.149).

Os dados foram coletados por meio de sites e plataformas oficiais, como SISCOMEX e *Trading Economics*. Foram filtrados em planilhas de Excel dados de importação e exportação do Brasil, pois é um importante fornecedor dos produtos agrícolas para o mundo. Os produtos agrícolas pesquisados foram: soja e milho, pois conforme citado no referencial teórico são as principais commodities agrícolas do mundo. Como recorte temporal, foram utilizados dados dos últimos 10 anos, tendo o ano de 2012 como base e analisando dados a partir dele.

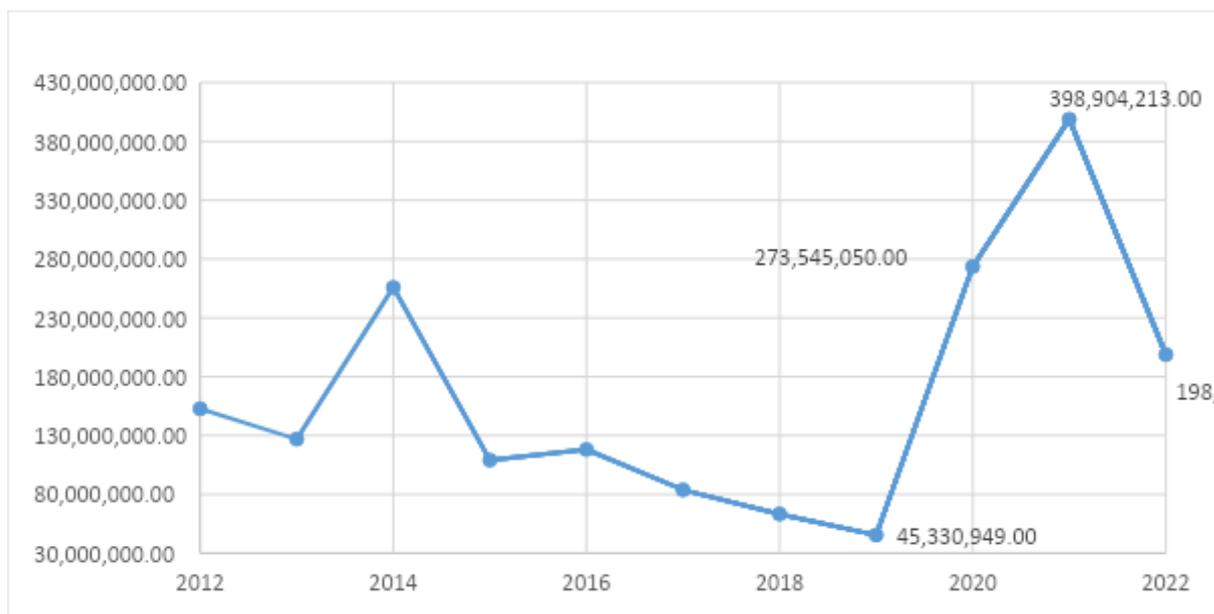
Nas planilhas os dados traziam informações mês a mês de todos os anos, foi necessário fazer o tratamento dos dados, para compilar as informações e apresentá-las ano a ano. Após o tratamento dos dados, foram gerados tabelas e gráficos, conforme constam no decorrer da análise dos resultados.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os gráficos apresentados a seguir exibem valores monetários expressos em dólares americanos (USD \$), que correspondem às operações de importação e exportação das commodities agrícolas, soja e milho no contexto do Brasil, no intervalo temporal compreendido entre os anos de 2012 e 2022.

Cumprir ainda registrar que todas as informações utilizadas na presente análise foram coletadas a partir do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), portal eletrônico disponibilizado pelo Governo Federal brasileiro que reúne os dados de registro, monitoramento e controle das atividades de comércio exterior.

Gráfico 1 - Importação soja - Valor FOB (US\$)



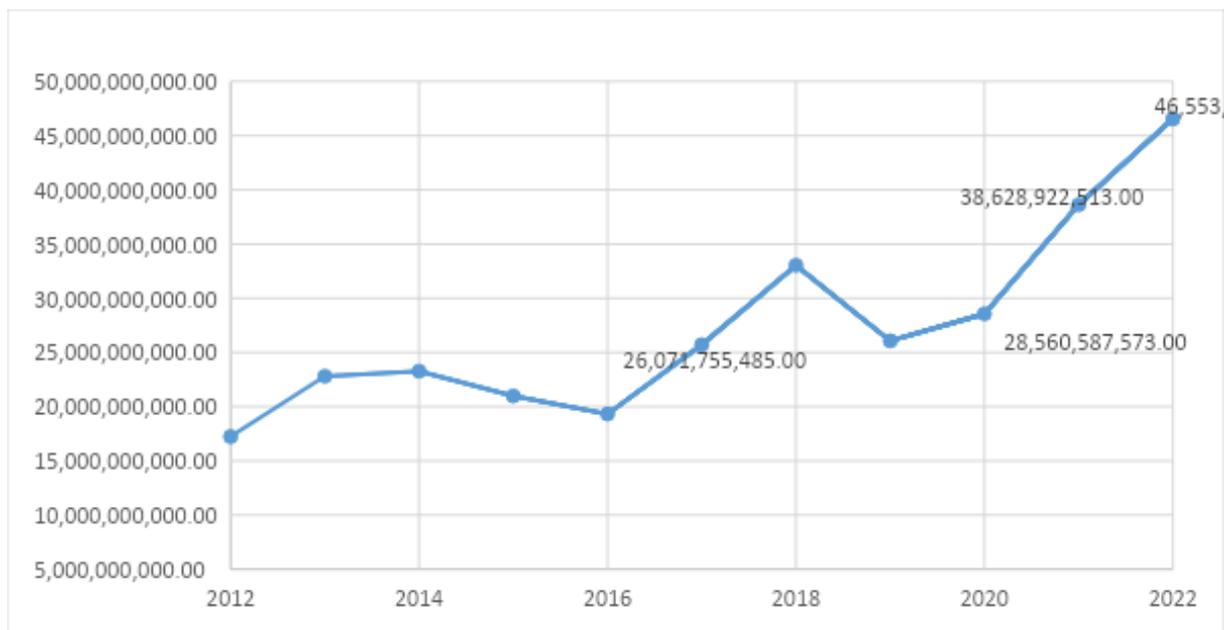
Fonte: Siscomex (2023).

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, fica evidente que o Brasil não segue um padrão previsível no que diz respeito às quantidades de soja que importa, cuja ausência de regularidade está intrinsecamente relacionada a sua capacidade produtiva autossuficiente. Além disso, a decisão de importar ou não soja é tomada a cada safra, cuja necessidade pode surgir a depender de fatores como uma eventual “quebra” na produção ou mesmo um aumento na demanda do mercado interno (LACERDA et al, 2013).

Nessa perspectiva, registra-se que o período em que o Brasil importou a maior quantidade de soja foi no ano de 2021, o segundo ano de pandemia, com um valor de importação na monta de \$ 398.904.213,00 (trezentos e noventa e oito milhões, novecentos e quatro mil, duzentos e treze dólares), seguido do ano de 2020 (primeiro ano da pandemia), quando as importações alcançaram o patamar de \$273.545.050,00 (duzentos e setenta e três milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, e cinquenta dólares).

Ainda analisando o período pandêmico no Brasil, o ano de 2022, terceiro ano da pandemia, registro o quarto maior número de importação das commodities, com \$ 198.766.117,00 (cento e noventa e oito milhões, setecentos e sessenta e sei mil, cento e dezessete dólares). Importante notar que o ano de 2022 (segundo ano após a pandemia), apresentou uma redução significativa de 101% em comparação ao ano anterior.

Gráfico 2 - Exportação soja - Valor FOB (US\$)



Fonte: Siscomex (2023).

Ao analisar o Gráfico 2, torna-se evidente a existência de um padrão consistente nos números de exportação de soja, relacionado, em grande parte, ao fato de que o Brasil figura entre os maiores produtores de soja do mundo e desempenha um papel fundamental como um dos principais fornecedores de soja para o maior consumidor mundial, a China (ARAGÃO; CONTINI, 2022).

Nessa perspectiva, observa-se os destaques em termos de exportações, o ano de 2022 se sobressai, registrando um valor significativo de exportação de soja, totalizando o montante de \$ 46.553.259.740,00 (quarenta e seis bilhões, quinhentos e cinquenta e três milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, setecentos e quarenta dólares), com uma leve alta em relação ao no anterior de 2021, com um valor de exportação de \$ 38.628.922.513,00 (trinta e oito bilhões, seiscentos e vinte e oito milhões, novecentos e vinte e dois mil, quinhentos e treze dólares).

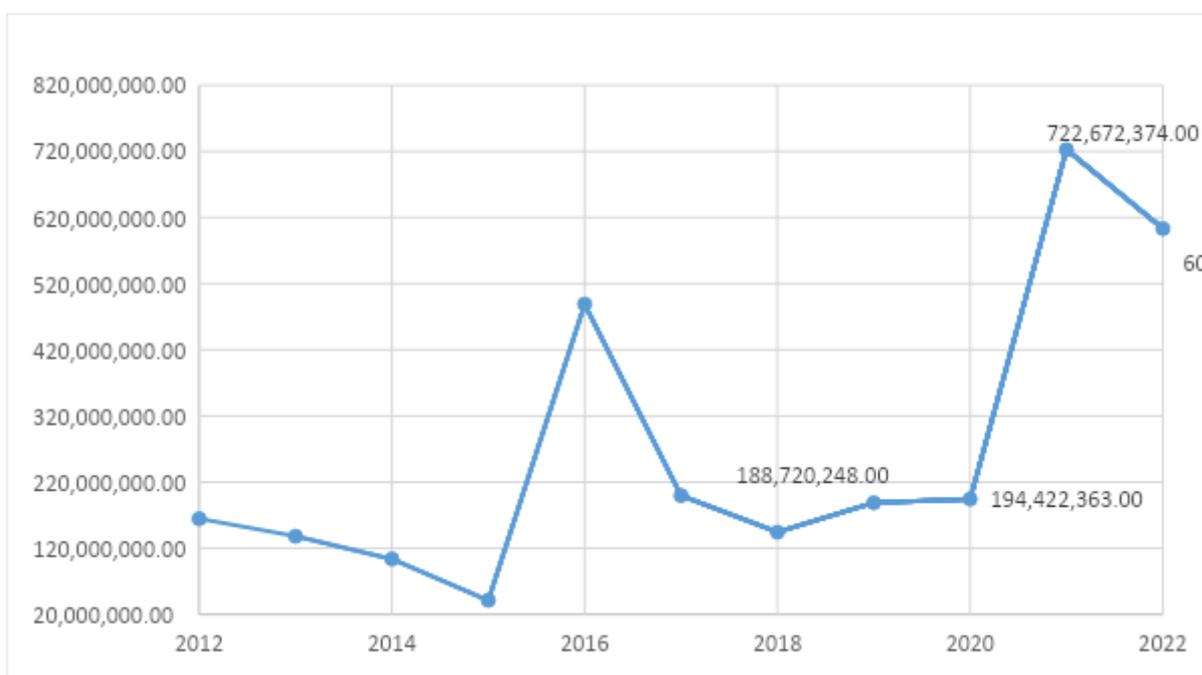
Nos anos subsequentes à pandemia, se revelou um crescimento notável nos números de exportação de soja, atribuído, em parte, ao fato de o Brasil ter mantido suas atividades agrícolas plenamente operacionais durante o referido período, permitindo que o país continuasse a alcançar números expressivos em comparação às nações que optaram por reduzir ou interromper suas produções (KRETER; SOUZA, 2020).

Nesse sentido, no ano de 2020, teve um crescimento modesto em relação ao ano anterior, mas significativo, dado as circunstâncias, as exportações de soja alcançaram a marca de \$ 28.560.587.573,00 (vinte e oito bilhões, quinhentos e sessenta milhões, quinhentos e

oitenta e sete mil, quinhentos setenta e três dólares), 9% a mais que o ano pré-pandêmico de 2019.

Vale ressaltar que segundo dados obtidos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as exportações brasileiras no ano de 2023, já atingiram até o momento o montante de \$ 45.587.007.919 (quarenta e cinco bilhões, quinhentos e oitenta e sete milhões, sete mil, novecentos e dezenove dólares), quase a totalidade exportada no ano de 2022, na data de 29 de outubro de 2023, ou seja, a 63 dias de findar o ano.

Gráfico 3 - Importação de milho - Valor FOB (US\$)



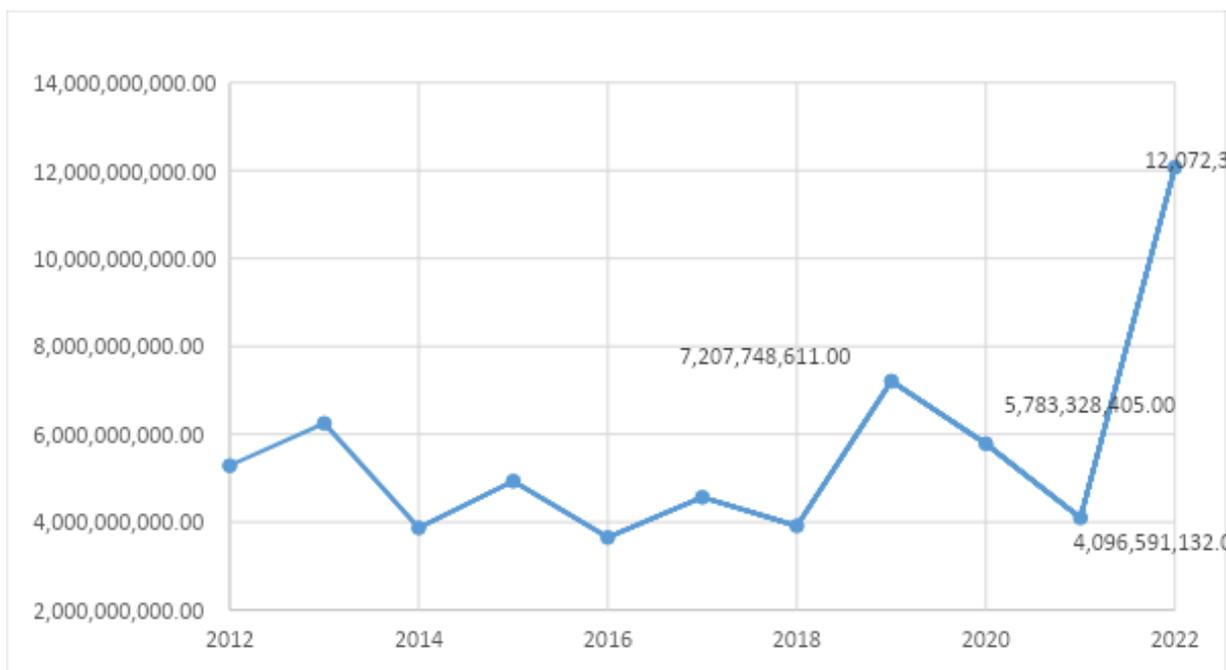
Fonte: Siscomex (2023).

No entanto, é importante registrar que, ao contrastar os dados contidos no Gráfico 1 (importação de soja), com aqueles representados no Gráfico 3 (importação de milho), o que nos mostra que o Brasil não tem um padrão de importação dessas commodities, de modo que, alguns pontos de destaque merecem atenção. (OLIVEIRA; LOPES, 2015).

Nesse sentido, no ano de 2021, observa-se um montante de importação de milho, considerado o recorde do período estudado, no valor de \$ 722.672.374,00 (setecentos e vinte e dois milhões, seiscentos e setenta e dois mil, trezentos e setenta e quatro dólares). Em seguida, o ano com maior importação foi o ano de 2022, primeiro no pós-pandemia, com marco de 20% a menos que o ano anterior, mas ainda significativo com \$ 603.134.193,00 (seiscentos e três milhões, cento e trinta e quatro mil, cento e noventa e três dólares).

Outro número tão expressivo só havia sido registrado em 2016 com \$ 489.116.520,00 (quatrocentos e oitenta e nove milhões, cento e dezesseis mil, quinhentos e vinte dólares). Já o ano da pandemia, 2020, registrou números modestos, com \$ 194.422.363,00 (cento e noventa e quatro milhões, quatrocentos e vinte e dois mil, trezentos e sessenta e três dólares).

Gráfico 4 - Exportação de milho - Valor FOB (US\$)



Fonte: Siscomex (2023).

Como bem se pode notar, diferentemente de como se constatou nos Gráficos 1 e 3 (importação de soja e milho), os Gráficos 4 e 2 (exportação de soja e milho), revelaram um comportamento consistente em seus dados, o que pode ser atribuído à posição do Brasil como um importante exportador dessas commodities, de modo que é importante destacar alguns dos períodos mais significativos nesse contexto (ARAGÃO; CONTINI, 2022).

Nesse sentido, no ano de 2022, segundo ano de pandemia no Brasil, a exportação de milho atingiu um valor notável de \$ 12.072.359.607,00 (doze bilhões, setenta e dois milhões, trezentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e sete dólares), refletindo a força desse mercado naquele período.

Em seguida, em 2019 (ano pré-pandemia), as exportações alcançaram um valor expressivo de \$ 7.207.748.611,00 (sete bilhões, duzentos e sete milhões, setecentos e quarenta e oito mil, seiscentos e onze dólares), segundo maior registro do período estudado.

No ano de 2020 (marcado pela pandemia), houve uma redução de 25% nas exportações em relação ao ano anterior. No entanto, os números ainda foram significativos em comparação com outros anos do período da amostragem analisada (2012 a 2022), totalizando o montante de \$ 5.783.328.405,00 (cinco bilhões, setecentos e oitenta e três milhões, trezentos e vinte e oito mil, quatrocentos e cinco dólares).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo analisar os padrões de importação e exportação de soja e milho pelo Brasil entre o período do ano de 2012 a 2022, com maior atenção aos anos anteriores e posteriores à pandemia de COVID-19. Os principais resultados encontrados revelaram que a importação de soja no Brasil variou significativamente a cada safra, influenciada por fatores como “quebras” na produção ou eventuais aumentos na demanda interna.

Os anos de 2020 e 2021 destacaram-se como períodos de alta importação, enquanto no ano de 2022, houve recordes nas exportações de soja, devido, sobretudo, a continuidade das operações agrícolas mesmo durante o período crítico da pandemia. O ano de 2023, também merece destaque, pois registra um número expressivo atualmente e indica um novo recorde para a exportação de soja, pois já atingiu num período de 10 meses, quase a totalidade do ano anterior. (MAPA, 2023)

No que concerne à cultura do milho, sua importação apresentou uma tendência de oscilação assim como a soja, atingindo seu ápice no ano de 2021, no mesmo ano os números de exportação ficaram abaixo do ano anterior. Logo, no ano seguinte, 2022, obteve-se recorde nas exportações, não obstante uma ligeira redução no ano de 2020, devido à pandemia.

Tal fato revelou a importância do referido estudo, pois as implicações dos resultados obtidos se mostraram relevantes, sobretudo para profissionais e empresas do setor agroindustrial que, podem se beneficiar da compreensão dos padrões/tendências encontradas para a tomada de decisões estratégicas em termos de produção e demanda.

De igual maneira, a sociedade também pode se beneficiar, sobretudo em termos de consciência/entendimento, pois os resultados revelaram a importância da agricultura brasileira na economia e na segurança alimentar global. Do ponto de vista acadêmico/teórico, a pesquisa contribui para o entendimento dos impactos de eventos extraordinários, como uma pandemia, nas cadeias de suprimentos de commodities e por via de consequência, na economia (PIB, Balança Comercial, etc.) do nosso país.

No entanto, em que pese os dados coletados e os resultados obtidos, houve certas limitações intransponíveis, como a falta de dados para uma análise detalhada das causas das flutuações e a necessidade de considerar outros fatores, como variações climáticas e políticas governamentais.

Por fim, é importante registrar que a presente pesquisa não teve como objetivo esgotar o assunto, de modo que, para pesquisas futuras, sugere-se investigar as causas subjacentes das variações e seu impacto ambiental, bem como explorar estratégias de mitigação de riscos para empresas do setor agroindustrial em face de flutuações imprevisíveis na demanda global por soja e milho.

## REFERÊNCIAS

Análise CNA. **Inteligência de Mercado, informações atualizadas, dados do setor para o produtor rural.** CNA/Federações/Sindicatos, 2023. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/files/Analise-CNA-Marco-2023.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ARAGÃO, Adalberto; CONTINI, Elisio. **O AGRO NO BRASIL E NO MUNDO: UMA SÍNTESE DO PERÍODO DE 2000 A 2020.** Embrapa, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/62618376/O+AGRO+NO+BRASIL+E+NO+MUNDO.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

BARROS, Geraldo. **PIB-AGRO/CEPEA: PIB DO AGRO CRESCE 8,36% EM 2021; PARTICIPAÇÃO NO PIB BRASILEIRO CHEGA A 27,4%.** 2022. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

BELUZZO, Luiz G. **O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados “globalizados”.** Economia e sociedade. Campinas, 1992.

CASSAR, Mauricio. Capítulo 02: **Uma Análise das teorias clássicas de comércio exterior.** In: DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio exterior: teoria e gestão, 3ª edição.** Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522484447. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484447/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

CASTRO, N. R. **Produtividade do trabalho cresce mais no agronegócio que no Brasil e impulsiona PIB do setor.** Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2019. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinio-ao-cepea/produtividade-do-trabalho-cresce-mais-no-agronegocio-que-no-brasil-e-impulsiona-pib-do-setor.aspx>. Acesso em: 20 out. 2023.

CAMPEÃO, P.; SANCHES, A. C.; MACIEL, W. R. E. **Mercado Internacional de Commodities Uma Análise da Participação do Brasil no Mercado Mundial de Soja entre 2008 e 2019.** Revista: Questão de desenvolvimento, 2019. Disponível em:



<file:///C:/Users/Wellington&Maysa/Downloads/8963-Texto%20do%20artigo-44936-1-10-20200424%20(2).pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA. **PIB do agronegócio.** Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_PIB\\_CNA\\_2019\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_CNA_2019(1).pdf). Acesso em: 20 outubro. 2023.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 recurso online. (Métodos de pesquisa). ISBN 9786581334192. Acesso em: 25 abr. 2023.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - **Conab. Acompanhamento da safra brasileira de grãos.** v.7 - Safra 2019/20 - 11º Levantamento. Brasília, DF, 2020, p.1-31. DA COSTA, F. **Pandemia acelera processos de digitalização de produtores orgânicos.** Jornal da UFRGS. Porto Alegre 6.8.2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/pandemia-aceleraprocessodedigitalizacaodeprodutoresorgânicos>>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. **Comercio Exterior: teoria e gestão.** 3.ºed. São Paulo: Atlas, 2018.

**Distanciamento social, vigilância e sistemas de saúde mais fortes são chaves para controlar pandemia de COVID-19, afirma diretora da OPAS.** Organização Pan-Americana da Saúde OPAS, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-6-2020-distanciamento-social-vigilancia-e-sistemas-saude-mais-fortes-sao-chaves-para>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ESTADÃO. **Em 2019, exportação brasileira do complexo soja caiu em volume e receita.** Globo Rural, 2020. Disponível em: <https://globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2020/01/em-2019-exportacao-brasileira-do-complexo-soja-recua-em-volume-e-receita.html>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FIGUEIREDO, Nélia. **Método e Metodologia na pesquisa científica.** 2ª ed. São Paulo. Yendis, 2007.

GILBERTIE, Sal. **Brasil, maior exportador de soja do mundo, quer importar esse grão. O que aconteceu?** FORBES, 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2021/11/brasil-maior-exportador-de-soja-do-mundo-quer-importar-esse-grao-o-que-aconteceu/>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

Gorender, J. (1997). **Globalização, tecnologia e relações de trabalho. Estudos Avançados,** 11(29), 311–361. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40141997000100017>>. Acesso em: 26 de nov. de 2023.



IMPLICAÇÕES DE UMA CHINA EM TRANSFORMAÇÃO: OPORTUNIDADES PARA O BRASIL? Banco Mundial, 2014. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/pt/833041468232765716/pdf/894500WP0P14830nk02014000Portuguese.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

JUNIOR, Janary. BECKER, Marcia. **Medida provisória zera tributos sobre milho importado.** Câmara Legislativa, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/809103-MEDIDA-PROVISORIA-ZERA-TRIBUTOS-SOBRE-MILHO-IMPORTADO>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

KRETER, A. C.; SOUZA JUNIOR, J. R. de C. **Economia Agrícola. Carta de Conjuntura número 48, Terceiro Trimestre de 2020.** IPEA. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200825\\_cc\\_48\\_economia\\_agricola.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200825_cc_48_economia_agricola.pdf)>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

KRETER, Ana. Cecilia. **Comércio exterior do agronegócio: janeiro de 2023.** IPEA. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/02/230210\\_cc\\_58\\_nota\\_12\\_comercio\\_exterior\\_agro.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/02/230210_cc_58_nota_12_comercio_exterior_agro.pdf)>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

LABATUT, Ênio Neves. **Teoria e prática de comércio exterior.** 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1990.

LACERDA, Cleber Jean; KRAVCHENKO, Gregory; JUNIOR, Nivaldo Pereira de Moraes; LIMA, Ricardo R. Dias de; COELHO, Clarimar José; MENEZES, José Elmo; BARROS, Victor F.A. **ANÁLISE ESTATÍSTICA E DE PREVISÃO DO PREÇO DA SOJA NO ESTADO DE GOIAIS NA PROPOSTA DE ESTRATEGIAS GOVERNAMENTAIS NO SETOR AGRICOLA BRASILEIRO.** Revista COPEC, 2013. Disponível em: <<https://copec.eu/congresses/wcseit2013/proc/works/60.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Bibliografia ISBN 85-224-3397-6 Ciência - Metodologia 2. Pesquisa - Metodologia I. Marconi, Marina de Andrade. II. Título  
MAIA, Jayme de M. **Economia Internacional e Comércio Exterior.** Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597023640. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023640/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Estatísticas de comércio exterior.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/estatisticas-de-comercio-exterior>. Acesso em: 20 out. 2023.

MARCELINO, J. A.; SVERZUTI, A. R. O.; TRIZOLIO, B. L. G. S. Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, 2020.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de Comércio Exterior**. 2020. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>>. Acesso em: 28 maio de 2023.

MOURA, Clóvis. Dicionário da Escravidão Negra no Brasil. 1ª e. São Paulo. Edusp, 2004.  
OLIVEIRA, Andrea Leda Ramos; LOPES, Bruna Fernanda Ribeiro. **ESTRATEGIA LOGISTICA DO MILHO BRASILEIRO E A PRÁTICA DA INTERMODALIDADE: UMA AVALIAÇÃO DE ROTAS SELECIONADAS**. Revista Produção e Engenharia, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/producaoengineharia/article/view/28776/19671>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

PEREIRA, Lia Valls. Em foco IBRE: **Algumas perguntas para a agenda da política de comércio exterior do Brasil**. Boletim Macro FGV IBRE, 2023. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-01/2023-01-boletim-macro.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ROCHMAN, Alexandre Ratner. **Comércio Internacional e Meio Ambiente Internacional: Choques e Avanços entre ONU e OMC**. 1º Encontro Nacional da ABRI Instituições Internacionais. 2007

SZWARCWALD CL, SOUZA Júnior PRB de, MALTA DC, BARROS MB de A, MAGALHÃES M de AFM, Xavier DR, et al. **Adesão às medidas de restrição de contato físico e disseminação da COVID-19 no Brasil**. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020;29(5):e2020432. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500018>

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia**. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa.>>. Acesso em: 28 maio de 2023.

SOSSA, C. O.; DUARTE, L. B. Análise da competitividade internacional do agronegócio brasileiro no período de 2003 a 2013. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 49, p. 59-78, out. 2019.